



Protocolo 24

Colaborador: ARC

Pesquisador: Iveuta de Abreu Lopes

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português Linguagens, 8

[Ser jovem#Iveuta\Serjovem.pdf#](#)

Transcrição

P - Eu estou aqui com a ARC, nós vamos é... A ARC faz a sétima série do ensino fundamental numa escola pública estadual, na cidade de Altos, interior do Piauí, e nós vamos fazer uma leitura, ela vai fazer uma leitura de um texto que ela escolheu. Não é do livro dela, do livro didático, porque ela não tem livro em sala ... na sala de aula dela não tem livro adotado. Ela disse que a professora leva ... leva textos de jornal, de revista para a sala de aula mas ela não tem um livro. Aí eu trouxe alguns livros didáticos que são amplamente adotados no ensino básico e ela escolheu, eu mostrei alguns textos pra ela e ela escolheu esse texto aqui que ela vai ler agora. O texto, como é o título do texto?

ARC - Ser jovem.

P - O título do texto é Ser jovem ... é ... o texto, como eu disse, foi ela que escolheu. Nós vamos trabalhar com ele. Ela já disse o título. Você pode ... Ela já fez uma primeira leitura do texto e ela me disse ... do que trata esse texto assim em geral, ARC? Do que que o texto, da primeira leitura que você fez deu pra perceber o quê, do texto, ele fala de quê?

ARC - Fala sobre os jovens.

P - Pois vamos ler o texto. Leia o texto, pode ler.

ARC - Ser jovem não é não é poder. Ser jovem não perder o encanto e o su ... susto de qualquer espera. É, sobrecutado ... sobrecutado... .

P - Pode falar devagar.

ARC - Eu leio mal, sou mal, não consigo ler ...

P - Consegue, calma ...

ARC - Eu vou ler tudo errado. Pode ler do começo de novo?

P - Pode.

ARC - Ser jovem é não perder o encanto e o susto de qualquer espera. É sobrecutado não ... ficar fixado nos padrões da própria formação. Ser jovem é ter a... abertura para o novo para o novo na mesma medida do respeito aos imu ... ao imu tá vel. Acreditar um pouco na imortalidade em vida, e querer afetar... a festa, o jogo, a brigadeira. [eita, vai sair tudo errado ...].

P - Pode ler devagar, com calma.

ARC - Do começo?

P - Não, de onde você parou.

ARC - a festa, o jogo, a brincadeira, a lua, o impossível, o distante. Ser jovem, o distante, ser jovem é ser bêbado de infí nitos que terminam logo ali. É só pensar na morte de vez em quando. É não saber de nada e poder tudo. Ser jovem é ainda acordar, pelo menos de vez em quando, assobiando uma canção, ante mesmo de esco de escovar os dentes. Ser jovem é não dar bola para para o sântico para o síndico mas reconhecer que ele está na sua, na sua. É ... É achar graça do riso, ter pena dos triste e ficar ao lado das crianças. Ser jovem é estar sempre apren ... aprendendo inglês, é gostar de cor, a ... xarope, gengibe ... gengibirra, gengibirra e pastel e pastel de padaria. Ser jovem é não ter alízia, azia, é gostar de dormir e crer na mudança, é meter o dedo no bolo e lamber o glace. É cantar fora do tom, é mastigar depressa e engolir devagar, é falar é falar do avô. É gostar de barca da cad ... cadeira,

P - da Cantareira.

ARC - carro velho e roupa sem sem ama ... amargura. É bater papo com a baiana, curtir o ônibus e destar destar ...ar

P - detestar meia

ARC - meio marrom. [Eu leio mal pa caramba].

P - Tá bom, tá bom.

ARC - Tá ruim, num tá?

P - Tá ótimo.

ARC - Ser jovem é beber chuvas, ter estranhas, súbitas e inexplicáveis atrações. É temer o testemunho, destar

P - detestar.

ARC - os solenes, duvidar das palavras. Ser jovem é não acreditar no que está pensando exercendo excedo

P - exceto

ARC - exceto [o que é isso?] se o pensamento permanecer depois... e contar nas praças em semicírculos, bílica, bíblia na mão, sonho no coração. É gostar de ler e tentar silenciosos quase impossível. É acreditar no dia novo como obra de Deus. É ser manifesta, é ser metafísica sem ter metafísica. É curtir trem, é curtir trem, alface fresquinha, cheiro de hortelã. É gostar é gostar até de talco. Ser jovem é ter ódio de chumbo, de bala jujuba, de manipulação, de ser usado. Ser jovem é ser capaz de compreender a tia, de entender o reclamo da empregada e apoiar seu atraso. Ser jovem é continuar gostando de ideias de deitar na grama E gostar de beijo, de pele, de olho. Ser jovem é não perder o hábito de encampular.

P - encabular

ARC - E ir para ser apresentado já conhecido fulano correndo de medo. Ser jovem é permanecer descobrindo. É querer ir a lua ou conhecer Finlândias, Escózias e praias adivinhandas adivinhadas. E sentir cheiro racismo de férias, cheiro de mãe chegando em casa em dia em dia de chuva, cheiro de festa, aipim, camisa nova ou toalha lá do clube. Ser jovem é andar confiante com quem salta, se possível, de mãos dadas com o ar. É ter coragem, muita força sons e crer no que não vale a pena (...) mas aí da vida se não fosse isso. É descobrir um belo que não conta. É rezear as revelações e ir para casa com gosto do seu silêncio amargo ou agridoce agridoce. Ser jovem é ter a capacidade de perdão do perdão e ainda com os olhos cheios de capim cheiroso. E ter tido tídios passarinho ... passageiros, é amar a vida, é ter uma palavra de compreensão. Ser jovem é lembrar pouco da infância por não precisar fazê-lo para suportar a vida. Ser jovem é não ser capaz de anestesiá salvadoras. Ser jovem é misturar tudo isso com a idade que tenha , trinta, quarenta, cinquenta, sessenta, setenta ou dezenove. É sempre abrir a porta com a emoção. É esperar dos outros o que ainda não desistiu num existia de querer. Ser jovem é viver em estado de fundo musical, de surpreender ... supripudução

P - superprodução

ARC - de Metro. É abraçar esquinas, mundos, espaços, luzes, flores, livros e discos, é... cachorros e animais com um profundo aberto e começável abraço feito de festa, cocada preta, dentes brancos e dedos tímidos, todos prontos para os desencontros da vida. Com um profundo e permanente vontade de ser. " [Por que que "ser" tá de maiúscula?]

P - Vamos descobrir? Vamos ver se o que você leu você entendeu, tá? Primeiro. ARC, primeira coisa: por que que você escolheu esse texto aqui pra ler?

ARC -É porque fala sobre jovem, e quando fala sobre jovem tem sempre uma preocupação a mais

P - Então, no começo da leitura, quando você começou a ler, você ficou aflita, por que foi isso? Você não tava à vontade, tava com medo?

ARC - Não sei acho que tava colocando palavra onde não tinha, é horrível, aí eu achei que num sabia, ... é ... de nada.

P - Foi horrível por quê?

ARC - Porque é feio porque você é praticamente de maior e num sabe nem ler, tá na escola, já na 7ª.

P - Você lê na escola?

ARC - Não.

P - A professora não lê na sala, com vocês, não?

ARC - Assim, não. Ela dá um papel pra cada um de nós, de xero (xérox) e manda fazer o que ela bota, e manda levar pra casa. Mas depois num pede de volta, num corrige e a gente nem faz.

P - Agora, ARC, nós vamos conversar sobre o texto.

ARC - Como assim, eu vou ler de novo?

P - Vamos ver o que ficou entendido, como você entendeu o que leu, depois de ter lido de novo.

ARC - Ah!

P - Quando você vai ler um texto, na escola, na igreja, o que que você olha, quando você vê o texto na folha de papel, o que que você lê ou observa, em primeiro lugar, a primeira coisa?

ARC - O título.

P - Por quê? O que é o título, pra você?

ARC - É a personagem, que indica a história, é porque com o título sabe do que se trata a história.

P - Você acha, então, que todo texto escrito conta uma história?

ARC - Não.

P - Quando não é história, é o que mais?

ARC - Pode ser, assim, pequenos ou grandes comentário é ... de outras coisa da vida.

P - E nesse texto que você leu aí, foi a mesma coisa com o título?

ARC - Foi, porque o título do texto é "Jovem" e falou de jovem.

P - Então, quando você lê o título, você imagina o que vem no texto? Quando você olhou o título deste texto, o que você foi pensando sobre ele, sobre o que você já sabe? Qual o assunto que seria tratado, como? Diz aí, quando você olhou a primeira vez?

ARC - Eu pensei que eu já sabia, mas tinha muita coisa diferente, coisa que eu nem sabia que tinha na vida de um jovem.

P - O quê? Por exemplo?

ARC - Quando diz que jovem tem que acreditar no que pensa, ser jovem não é ter azia (risos).

P - Quando você leu o texto inteiro, e no final do texto, depois de tudo, você costuma olhar, ler alguma coisa a mais?

ARC - Não.

P - Nada mais.

ARC - Não, só as vez o nome do autor, o nome de quem escreveu o texto.

P - Nesse que você leu, o que tem no final, tem o nome do autor?

ARC - Tem. Artur da Ta vola, Rio de Janeiro.

P - Você já ouviu falar nessa pessoa, Artur da Távola?

ARC - Não.

P - Nunca? Ele é um grande escritor e quem fez esse livro aqui, escolheu um texto de Artur da Távola pra trazer para os alunos lerem na sala. Você acha que esse texto foi escrito só para sair nesse livro?

ARC - Eu acho que ele tem em outros livro.

P - Bem, ficou claro que olhar o título é importante, porque ...

ARC - O título é o de cima, num é?

P - É.

ARC - Eu já disse que é porque sabe de que trata a história.

P - Você viu que tem o título e você disse que olha quem escreveu. E olha também o tamanho. Então, veja, o título dá mesmo essa idéia. Você, quando você vai ler um texto, você olha primeiro o tamanho, a maneira como ele está organizado na folha?

ARC - Eu olho o tamanho. Depois vou só começar a ler.

P - Na hora que você olhava os textos, escolhendo, você prestou atenção nisso?

ARC - Não, olhei mais para o título.

P - E quando você vai ver o texto, ARC, no jeito que ele aparece no papel.

ARC - A forma, né?

P - O que que você tá chamando de forma?

ARC - A forma que ele é escrito.

P - E essa organização de pedaço? Por que é feito assim?

ARC - Pra num ficar tão misturado. Esse pedacim que tem um ponto final é que vai mostrando como se lê, se vai lendo.

P - E esse texto, é fácil ou é difícil?

ARC - É difícil, eu achei difícil.

P - por quê?

ARC - Porque tem palavra que eu num sei o que é.

P - Você achou difícil compreender tudo que é dito no texto?

ARC - Unhum!

P - Você não sabe o que significam todas as palavras?

ARC - Algumas.

P - Algumas, não é? Quais são as palavras que você não sabe o que é?

ARC - "acreditar na imortalidade em vida". Porque imortalidade é depois que morre.

P - Como?

ARC - Não, imortalidade é vida pra sempre.

P - Agora você entendeu?

ARC - Entendi.

P - Pois diga, o que é?

ARC - O que é? o quê?

P - "acreditar na imortalidade em vida", é acreditar que vai ter vida pra sempre. Você aprendeu isso agora?

ARC - Não, eu já sabia, lá na igreja a gente vê assim, só num tava lembrando.

P - Vamos ver, então. Nós já falamos, mas vamos falar de novo: qual é o assunto tratado no texto, de que o autor fala ?

ARC - Ele fala de como é ser jovem.

P - No texto, ARC, ele fala de um jovem, especificamente, uma pessoa, só de uma pessoa jovem?

ARC - Não. Ele num fala nem pra uma, assim ... e nem de duas pessoa, ele fala o que é ser jovem, ele fala pra todos os jovens.

P - De que forma o autor fala desse assunto? É de maneira bem clara, ou é de forma um pouco difícil, o que que você achou?

ARC - Bem clara.

P - Então, você entendeu tudo?

ARC - Só tem umas palavra qu'eu num entendi direito, né?

P - Vamos ver o que você não sabe?

ARC - "sândico", "gengibirra", "metafísica", "jujuba", "Filândia", "racisimos"

P - "racismos" ou "raríssimos"?

ARC - ah, é mesmo, mas parece. E o que é isso direito?

P - É alguma coisa que não acontece sempre, é raro, muito difícil de acontecer.

ARC - Ah, é assim, veja se eu entendi. É quando eu digo que é raro, ... raríssimo ir lá em Teresina, eu só vou uma ou duas vez por ano?

P - Isso mesmo, é raro. Vamos continuar com as palavras que você não entende direito.

ARC - "Cantareira", "súbitas", "solenes", "simpatias", "semicírculos", "marcenaria", "celofane", "Metro", cabou. (ARC vai procurando as palavra cujo significado ela desconhece e vai falando lentamente cada palavra, enquanto lê).

P - Vamos ver essas palavra, de uma por uma? Vamos ver se a gente descobre o significado delas pra entender direito o que foi lido, tá bom?

ARC - Unhum!

P - "sindicó", é ema, num é

ARC - É, eu nunca vi essa palavra, nem li ..., nem escutei, acho que é quando tem coisa de sindicato.

P - Vamos ver no ... ler pra ver se a gente descobre? Veja no texto, tá bem?

ARC - Tá, cho vê. Um ... Tá qui . Assim, tá assim: ""ser jovem ... saber ... Ah! Ser jovem é não dar bola para para o síndico mas reconhecer que ele está na sua." Será que é o nome dum ... dum... jovem que quer namorar com a gente, ou é pessoa responsável por alguma coisa? Pode ser, "tá na sua!"

P - Você acha? É o que você ... é ... conseguiu compreender?

ARC - Ah, sei não ... eu só ... é ... penso, ... saber mesmo eu num sei.

P - Veja, ARC, no fim do texto, olhe, veja aí, tem um quadrinho, nesse quadrinho a gente pode ver, pode ler algumas das palavra que a gente não sabia o que significava. Veja aí, tem "sindicó", tem?

ARC - "metafísica", "Metro". Eu num tinha visto, num sabia, não. "fossa", [lendo o quadrinho após o texto] na língua informal está na fossa, entre aspas, fecha aspas. Equivale a estar deprimido e desalentado. Agora "gingibirra", é uma espécie de cerveja de gengibre, termo usado também para designar cachaça; "metafísica" ramo da filosofia que estuda os fundamentos da existência ou realidade; "metro" um dos mais importantes estúdios do cinema americano. "Procure no dicionário outras palavras que você desconheça".

P - Vamos ver no dicionário, vou pegar. Procure aí.

ARC - (Demonstrar muita admiração ao ver o tamanho do dicionário) É em ordem alfabética, num é?

P - É.

ARC - "sindicó" começa com "c".

P - Você acha que é com "c"? Não, é com S. Veja na letra S.

ARC - Advogado defensor pela comunidade. Antigo procurador.... Trata dos interesses de uma administração dos imóveis ...

P - O que é, então, veja no texto. Veja o que é mais adequado, o significado para o texto?

ARC - Eu acho que ele tá falando de jovem que mora em apartamento, "sindicó" uma pessoa que zela ou defende os interesses de uma associação ou de uma classe.

P - O autor dá a opinião dele mesmo sobre o jovem ou ele só diz como é o jovem?

ARC - Ele tá dando a opinião dele próprio.

P - Por que você diz isso?

ARC - No texto tem isso. Na parte que ele diz ""ser jovem é ser bêbados de infinitos que terminam logo ali."

P - Veja: o texto dá características do comportamento de um jovem, ele fala da maneira como o jovem se comporta e vê o mundo. Assim: é querer a festa, o jogo, a brincadeira, a lua, o impossível, o distante. Aqui ele descreve o jovem.

ARC - Ah, é mesmo.

P - Procure outra passagem do texto que diga mesmo como o jovem é.

ARC - Ah, acho que esse pedaço diz das coisa que jovem faz "Ser jovem é ainda acordar, pelo menos de vez em quando, assobiando uma canção, antes mesmo de escovar os dentes."

P - Por que será que ele diz "ainda"?

ARC - Porque vai vim coisa a mais, depois de ser jovem num vai mais ter isso.

P - Agora, vamos ver o que você falou sobre a opinião do autor sobre o jovem. Procure um pedacinho no texto que você veja isso.

ARC - Aqui é a opinião dele que ele passa para os jovens "Ser jovem é misturar tudo isso com a idade que se tenha , trinta, quarenta, cinqüenta, sessenta, setenta ou dezenove. É sempre abrir a porta com emoção. É esperar dos outros o que ainda não desistiu de querer."

P - Você indo pensar, olhando no texto, O que que o autor queria dizer do jovem quando escreveu

sobre ele? quando escreve um texto como esse, com esse tema? Seria somente para informar sobre o comportamento do jovem?

ARC - É pra mostrar pro jovem o que é ser jovem de verdade. Porque tem jovem que acha que ser jovem é fazer um monte de coisas errada. Jovem também tem muitas qualidades.

P - O autor traz uma definição, uma caracterização de jovem, você concorda com ele? O que ele diz do jovem?

ARC - Que o jovem é alegre, istrovertido, não passa por poblemas, que leva as coisa tudo na esportiva, tá sempre disposto, acho que só.

P - Você concorda com o que o autor diz sobre o jovem?

ARC - Concordo.

P - Tudo.

ARC - Não. Chô vê. Quando ele fala que ser jovem é não acreditar no que tá pensando.

P - E para você, o que é ser jovem?

ARC - É ser alegre, ser divertido, andar cantando, ter respeito pelas pessoas, andar sempre ajudando o próximo.

P - Eu vou dizer umas frases do texto pra você me dizer o que elas querem dizer "ser jovem é ser bêbado de infinitos que terminam logo ali."

ARC - Se termina, se termina ... logo ali pode ser assim, num ter fim, ser ... é ... infinito?

P - O que é ser bêbado?

ARC - Deixa eu ver bem aqui, no dicionário. Esse dicionário é muito grande, eu nunca tinha ... visto um desse, eu sabia que tinha, mas num sabia ler direito nele porque nem pegava. Assim, "bêbado".

P - Ah, é, veja aí, tá bem?

ARC - "bêbado" "ato ator doado", é esse, "de pensamentos" que ele acha que num terminam nunca, mas acabam.

P - Veja: será que o autor não tá querendo dizer que o jovem vive seus momento com ... deixa ver ... com muita intensidade, do mesmo jeito de quando tá apaixonado?

ARC - Ah, deve ser. Como quando a gente quer fazer, assim, com pressa, tudinho, com muita dedicação, como quando a gente tá apaixonado?

P - Isso mesmo. Mas, e o resto da fala?

ARC - Aqui, quando diz do infinito que num é?

P - Por que será? Será porque as coisas que ele gosta e faz, logo perdem aquele valor e eles, os jovens, já querem é viver outras coisas?

ARC - Será? Acho que deve, pode ser. Ah, sei... assim ...a gente quer muito uma coisa mas depois desiste e vai fazer outra, assim, ... já que é outra, deve ser isso. Mas esse autor diz tanta coisa do jovem que eu nem tinha reparado que eu era assim.

P - Agora, ARC, pra entender o que o texto diz, vamos ver outra frase do texto. Vê é ... se você sabe o que quer dizer? "É não saber de nada e poder tudo".

ARC - Ah, será, essa é dizer que o jovem ... que o jovem faz as coisa, né, achando que sabe de tudo mas num sabe e num tem medo, mas precisa aprender. Será que é isso ... is ... mesmo, ah! Parece. Se num for ...

P - Isso mesmo, essa foi mais fácil. E essa, "É sempre abrir a porta com a emoção."

ARC - Abrir a porta? Como assim, acho que num entendi, Cho vê... É receber todo mundo com auto estima. É tá querendo aceitar os outros e ter uma emoção com eles. Ah é assim: é ter emoção nas coisa, pessoa ... Num ser parado.

P - O autor do texto, ARC, teve a preocupação de falar do jovem, assim, do físico dele?

ARC - Assim como o jovem é de corpo? Ou ...se é, gordo... fisicamente? Assim parece que num é não.

P - Como é que ele diz do jovem? E o que o autor diz do jovem para caracterizá-lo?

ARC - Do que ele gosta de fazer, e isso mais ainda do que o jovem é.

P - O que o autor quer dizer sobre o jovem quando diz:

". Ser jovem é ter a abertura para o novo na mesma medida do respeito ao imutável."

ARC - Num é que ele só quer saber do que é ... é ... bem novidade?

P - Veja outra vez.

ARC - Ah, parece que ele diz assim ... ele só quer mudar todo tempo, num é?

P - Ah, tá. Agora esta: "É querer ter a festa, o jogo, a brincadeira, a lua, o impossível, o distante".

ARC - É que ele só quer saber de se divertir, ir pra festa ... dançar. Eu gosto disso, mas só vou mais é pra igreja e eu sou jovem, mas eu, sabe, acho que me divirto, eu tenho até namorado.

P - É só isso?

ARC - Esse restim diz "a lua, o impossível, o distante". Viche parece que pra o jovem ele acha que pode ter tudo, num seria que ele sonha muito? Até, olha aqui, até a lua. Isso eu acho que é ... demais, num é?

P - Ah, sim pode fazer e ter tudo, é mesmo sonhador, não mede distância pra realizar as coisa. ... E essa, vamos ver.

ARC - Ah, sim.

P - "É ter coragem de nascer a cada dia e embrulhar as fossas no celofane do não faz mal."

ARC - Ah, esse eu não sei bem direito, não. Será que não é porque nós tamo sempre inventando as coisa "nascer a cada dia"? Assim, fazer coisa diferente sem saber, ele num já disse?

P - E esse resto? "embrulhar as fossas no celofane do não faz mal." O que quer dizer?

ARC - "celofane" é aquele papel?

P - É.

ARC - Ah, num entendi, não.

P - Será que a gente pode pensar que esse trecho quer dizer que o jovem esquece as coisas ruins e vive o momento?

ARC - Ah, pode ser, é.

P - Quando ele fala isso: "Ser jovem é misturar tudo isso com a idade que tenha , trinta, quarenta, cinquenta, sessenta, setenta ou dezenove.", será que quando ele fala isso tá é ... querendo dizer que só é jovem quem tem pouca idade?

ARC - Assim, de jeito nenhum, parece que ele acha que se você é... assim, faz o que ele disse tudo, você poder ter muitos anos mas o espírito é bem jovem, assim, ah, parecido com minha mãe. Ela tem vez que eu acho que ela veste roupa mais curta que a minha.

P - De tudo que é falado, ele diz que para o jovem só tem sonho, festa, coisa muito boa, de acordo com o texto?

ARC - Cho vê. ... Não se for assim, num vale pra mim, eu tenho poblema. Aqui é assim: " tédios passageiros" "tédio" é coisa ruim, eu vi na novela. Dá assim, vontade de num fazer nada, de chorar.

P - O que o texto quer dizer com: "Com um profundo e permanente vontade de ser"?

ARC - Será, dona I, que é ... assim, num sei ... a vontade que o jovem tem de fazer as coisa, ele não fica quieto ...

P - Continue.

ARC - Meu irmão mexe com tudo, ele fala muito, ele só tem 14 anos mas quer fazer tudo.

P - No final, aparece a palavra "ser". O que será que essa palavra significa?

ARC - Vai depender do que ele vai querer ser no futuro. De crescer, vai ser o quê?

P - Você sentiu que o texto fala pra você?

ARC - Como assim?

P - Assim ... que era como se ele tivesse dizendo essas coisas pra você, ... ou de você?

ARC - Ah, parece que ele adivinha um bocado de coisa, eu eu disse ... que eu pensava que jovem nem era assim tudo.

P - Você reparou que o texto é bem organizadinho?

ARC - Ah, é, eu vi. Tem como se fosse feito de pedaço.(mostrando os parágrafos na folha escrita).

P - Como, pedaço? É ... Ele é feito assim. Você já fez texto assim, ARC? Na escola, na igreja, pra sua

mãe, pro namorado?

ARC - É difícil de'eu fazer. Eu fico até com vergonha, uma jovem que já faz a 7ª e eu num sei muito bem. Eu até me esforço, presto atenção pra falar, mas pra escrever eu faço mas acho que não é bem feito.

P - Pra você, o que que não sai bem?

ARC - É que muitas vezes eu não sei organizar o que eu quero dizer, num sai.

P - Essa organização do texto, cada bloco desse chama parágrafo.

ARC - É, a professora, eu acho que ela falou.

P - O que que ela disse?

ARC - Nem me lembro.

P - Os parágrafos trazem informações diferentes. Dentro de cada parágrafo nós temos frases que formam uma sequência de informação, os períodos, você ainda não viu esse assunto?

ARC - Já, acho ... mas num aprendi, num li assim ainda não.

P - Vamos ler o texto outra vez e ver, Olhando para o texto, o que o autor fala em cada parágrafo sobre o jovem?

ARC - De novo?

P - É.

ARC - Assim, parece que, ah, é assim.

P - Fale, ARC, pode ler ou você acha que entende tudo de uma vez só?

ARC - Não, assim, quando eu leio uma vez eu vejo uma coisa. De outra vez já entendo mais coisa. É assim mesmo, dona I?

P - É, sim, mas você entendeu muito do que leu.

ARC - É eu num sabia muita coisa, mas vi aqui nessa leitura.

(ARC faz mais uma leitura do texto)

Observações:

Solicitei a colaboração de ARC para participar da pesquisa "Leitura e Mediação Pedagógica" e obtive o seu aceite. Expliquei que iríamos realizar leituras, de preferência do seu livro didático, adotado na sua sala de aula, mas ARC informou-me que não havia livro didático adotado na sua sala. Quando indaguei sobre as leituras que faziam durante as aulas, ela informou que, às vezes, a professora leva alguns textos de jornais e de revistas, recortados.

Apresentei, então, a ARC, alguns livros didáticos de língua portuguesa, especialmente aqueles que são amplamente adotados em escolas públicas, e pedi que ela os folheasse e escolhesse um texto para realizar uma leitura. ARC selecionou o seguinte livro: CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português Linguagens, 8ª série, São Paulo: Editora Atual, 3ª edição reformulada, 2006.

Após examinar o livro, selecionou alguns textos para realizar a sua leitura, o primeiro deles foi o texto de Artur da Távola, Ser jovem.

Iniciamos, assim, a leitura. Durante o processo, eram realizadas, sistematicamente, inserções de falas, tanto de ARC quanto minhas. As inserções em meio à leitura são destacadas entre colchetes.

Não foi elaborado um roteiro prévio de interpretação, tentei seguir o curso do texto e conversando sobre a leitura com a ARC, destacando pontos essenciais para observar a maneira como foi entendida a leitura.

(As falas são identificadas em P - para pesquisadora e ARC - para a colaboradora).